

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUÁ  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem.  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## SITUAÇÃO DEFINIDA

Desde a publicação das cartas de Mr. Joseph Galtier no jornal francez o «Temps», a situação politica do nosso paiz, está claramente definida e não admite a menor duvida.

As declarações feitas pelo actual presidente do conselho e depois as do chefe de Estado ao jornalista francez, enviado especial do «Temps», são concludentes e, na realidade, só vieram confirmar o que está bem á vista de todos, isto é, que se o governo estava governando o paiz em dictadura e em dictadura o continuará a administrar até quando bem o entender.

Esta é a verdade dos factos; nem mais nem menos; e todo esse ruido, todo esse espanto, todas essas apreciações feitas em volta de acontecimento tão excepcional, não a destroem por certo.

A situação acha-se bem definida; não póde ser mais clara, nem posta em evidencia com maior desprendimento.

«O meu programma, declara o Sr. João Franco na sua «interview» com o jornalista francez, é simples. Permanecerei no poder dezoito mezes ou dous annos. Farei as eleições quando entender, d'aqui a um anno. Terei maioria. Em seguida farei uma lei eleitoral liberal, diversa da que existe e da qual me servirei. Finalmente, quando tiver installado no meu paiz o regimen parlamentar, o verdadeiro systema representativo, retirar-me-hei. Em summa, terminarei por onde queria começar.»

Se pudesse haver quem julgasse exageradas estas declarações, como filhas apenas d'um animo impulsivo, esse julgamento tornar-se-hia ephemero, depois que o chefe do Estado disse ao mesmo jornalista:

«João Franco foi o homem

que eu desejava e sobre o qual lançára já ha muito tempo, as minhas vistas. Por isso o chamei no momento opportuno.

Estavos plenamente d'accordo; trabalhemos juntos e, ao contrario das intenções que me attribueis, quero mantel-o porque estou muito contente com elle. Isto vae muito bem e assim durará, porque é preciso que dure para interesse do paiz.

Faremos eleições no momento que julgarmos opportuno, sem obedecer a intimações, a empraçamentos e teremos maioria, porque o paiz approvará a politica de João Franco.»

Disse mais o chefe do Estado a Mr. Joseph Galtier:

«Conheço bem, ha já 18 annos o meu taboleiro eleitoral. Portugal tem necessidade de sosiego. Trabalha e pede que sejam garantidas a paz e a ordem. Não tenho d'isso a menor duvida e vejo que, por toda a parte o meu povo está commigo e que, quando fizermos eleições teremos forte maioria. Então será restabelecida a normalidade.

O remedio adoptado foi extraordinario; mas julguei-o indispensavel, porque a situação era extraordinaria tambem. Quando já não tiver razão de ser a sua applicação, nem por um instante esquecerei os meus deveres para com a corôa e para com o meu querido paiz.»

Mais claro com certeza não se póde ser. O constitucionalismo deixou de subsistir e teremos a dictadura, portanto, até quando se julgar necessario. As declarações do chefe do Estado conjugam-se perfeitamente com as do presidente do conselho. Abster-nos-hemos de commentarios. Nas circumstancias em que se encontra o paiz em que a crise financeira se colliga com a crise politica, e em que os partidos, depois de esphacelados pelas ambições e divergencias internas,

deixam de ter força propria, o povo que trabalha, que paga todos os erros, que é o bode expiatorio das insanias dos dirigentes, acabou de cruzar os braços e por . . . . esperar os acontecimentos.

E' a sua philosophia:

Não nos confundamos. A affirmação de que cada povo tem governo que quer ou que merece, ainda não deixou de ser uma verdade, que para muitos se tornou até um axioma.

Bem sabemos que ha espiritos saos, justos e rectos, aos quaes dóe e magôa este descalabro das boas normas administrativas; este rasgar constante da Carta constitucional; este malbaratamento dos grandes principios liberaes; mas poderão acaso pôr um travão a essa vertigem que vae arrastando o paiz por uma situação realmente anormal e extraordinaria?

Não é a nós que compete responder. O que vemos e o que está perfeitamente claro é que a situação actual não póde estar mais bem definida.

Se resta ainda alguma duvida, as declarações a que acima alludimos, bastarão para a dissipar e por completo.

## POLITICA

E' tal o estado de agitação politica causado pelas declarações feitas pelo chefe do Estado e Presidente do Conselho de Ministros ao enviado do jornal francez o «Temps» a Lisboa, que se tornou o assumpto de todas as conversações, ainda mesmo nas terras de somenos importancia.

Não é nosso intento distinguir-nos em informações politicas; mas não podemos deixar de registar com tristeza, os acontecimentos que não são de molde a tranquilisar.

A resolução tomada pelo nobre Conselheiro Augusto José da Cunha, que é incontestavelmente um dos politicos mais considerados no nosso

paiz, faz prevêr acontecimentos sequentes que confrangem o coração dos monarchicos convictos!

Oxalá que a nossa prophécia se não realice; mas receiamos graves complicações e até lamentamos que o chefe do Estado escolhesse o Sr. João Franco para desempenhar um papel tão odioso e contrario ao idealismo do seu coração.

Sê n'este humilde semanario temos manifestado desagrado pela politica ultimamente seguida pelo Sr. João Franco, é todavia certo que lhe reconhecemos qualidades que merecem a nossa inteira admiração.

Será melhor parar, Sr. Conselheiro! . . . Se ha quem queira ir mais longe, que vá; mas V. Ex.<sup>a</sup> fique e volte a seguir a sua politica liberal, que é com ella que V. Ex.<sup>a</sup> ha de reconquistar as sympathias que perdeu, pelo seu desmando de ideias.

## NOTICIARIO

Foi passar uns dias a Lisboa com sua Ex.<sup>ma</sup> filha D. Sophia o nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

×

De visita a sua presada mãe tem estado n'esta Villa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Amelia d'Almeida Lopes.

×

No domingo ultimo estiveram n'esta Villa, de visita á Ex.<sup>ma</sup> Esposa do nosso amigo Jardim, digno escrivão de direito n'esta comarca, as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Hygina Augusta Paiva de Faria, D. Eliza Mendes Carneiro, D. Alzira Ferreira Simões Baião, D. Carolina Faria e D. Amelia da Cruz Silveira, que nos deram a honra da visita á nossa fabrica do pão de ló, do qual fizeram uma abundante requisição.

×

De passagem para Lisboa estiveram n'esta Villa na terça feira ultima, descansando algumas horas em casa do nosso amigo José Teixeira d'Aratijo, as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Olimpia Ferreira de Carvalho e D. Luz Ferreira de Carvalho.

×

Regressando de Pedrogam Grande a Lisboa, passou n'esta Villa o



Biblioteca Nacional do PORTO

nosso presado amigo Ex.<sup>mo</sup> Docle-  
ciano Nunes Caetano, com sua Ex.<sup>ma</sup>  
Mãe D. Olinda das Neves Caetano.

X

O Sr. Director da Assistencia Den-  
taria, que se acha installado no Ho-  
tel Cunha d'esta Villa, tem execu-  
tado magnificos trabalhos da sua arte,  
que muito o honram.

Attendendo aos muitos doentes  
que tem tido, é provavel que ainda  
se demere mais alguns dias n'esta  
Villa.

## GAZETILHA

Tornar o seu a seu dono  
—Quando a pilhagem se fez—  
E' prenuncio de honradez;  
Mas aqui parece mono,  
A não ser... por algum mez.

Diz se que os da reinação  
—Por via da brincadeira  
Da questão eleitoreira—  
Rescitur os bens vão  
A's parochias... de primeira.

E que o dia um de Janeiro  
Será pois o grande dia  
De p'razer e de alegria!  
Esse dia tão rideiro  
De eleições... á revelia!...

Depois de espera tamanha,  
Tão tardonha e prolongada  
Que já ninguém sp'rava nada,  
A não ser uma campanha  
Mais ou menos desastrada:

Eil as férreas eleições  
Que rirão da potestade  
Que nos preia a liberdade!  
Sim, ó dia de ambições,  
Has-nos far tar á vontade!...

Calino.

## Critica

A senhora D. Laura Moret, com-  
mentando a nossa primeira «Gazeti-  
lha» n'um jornal de Lyzia, accuza-  
nos de pouco explicito e accrescen-  
ta-lhe estas duas quadras:

## FOLIETIM

### CARIDADE

(CONTO MORAL)

Havia em Bagdad um principe  
muito rico, muito experiente das cou-  
sas do mundo e sobretudo sapientis-  
simo.

No seu palacio, em que os marmo-  
res e os metaes preciosos davam uma  
ideia perfeita das plantas e das flo-  
ras; com jardins onde a vista se ex-  
pandia pelos mais bellos arbustos,  
pelas mais variadas arvores ornamen-  
taes e pelas mais opulentas e raras  
flores, o principe mantinha formosas  
mulheres, não lhes exigindo mais que  
a belleza do espirito e a sabedoria  
do bem vestir, não querendo por fór-  
ma alguma que fossem caprichosas  
ou estupidas.

Mantinha tambem poetas, não que-  
rendo d'elles senão que escrevessem  
versos e canções quando estivessem  
verdadeiramente inspirados e nunca  
quando lhes falhasse o estro ou a  
phantasia.

Mantinha ainda philosophos, mas  
com a condição de que os seus ra-  
ciocinios fossem claros, ao alcance  
de todas as intelligencias, e nunca  
nebulosos, incompreensíveis.

\* \* \*

N'uma manhã de primavera o ve-  
lho principe foi dar um passeio pela

«Quer dizer que os liberaes  
«Por amor da liberdade.  
«São como os boas generaes:  
«De dez um, e de um metade.

«E que por isso não falha  
«A liberdade... soltura  
«Que nos burla e atrapalha,  
«Apezar da Dictadura!...»

—Bella critica, optima conclusão!

Calino.

## O grande equilibrista

Carlos Bloudin que toda a gente  
suppunha haver morrido em Londres  
no dia 12 de Fevereiro de 1897,  
apparece agora em West-Cheshire  
—Estados Unidos—aonde exerce o  
officio de carpinteiro com o nome de  
Mike Redo.

Que viva muitas annos, já que es-  
capou das suas estopendas temeri-  
dades.

O celebre acrobata que em 30 de  
Junho de 1859 atravessou a profun-  
da e taracta do Niagara sobre um  
arame; que em 4 de Julho seguinte  
fizera a mesma viagem com os olhos  
vendados; que em 18 d'Agosto a re-  
petira com um homem ás costas—  
naturalmente alguma besta que não  
via o duplo perigo—, e que final-  
mente em 14 de Setembro do anno  
immediato a tornára a fazer na pre-  
zença do Principe de Galles—hoje  
Eduardo VII—, já farto d'estas e  
quejandas exhibições publicas, houve  
por bem passar a viver na obscuri-  
dade. E para isso escolheu a America,  
o officio de carpinteiro e o pseudo-  
nymo de Milke Redo. Fez bem.

—Para que o leitor melhor possa  
apreciar o prodigioso equilibrio e o  
enorme arrojado do grande acrobata,  
convem declarar que no Niagara ha  
duas cataractas, uma do lado do Ca-  
nadá com 50 metros d'altura ou pro-  
fundidade, outra do lado dos Esta-  
dos Unidos com 200!

Parece que foi n'esta que elle pas-  
sou pelo arame com os olhos venda-  
dos e o diabo ás costas. Mas ou fos-

se n'esta ou n'aquelle, no caso d'um  
desequilibrio sempre possível, o re-  
sultado seria o mesmo! Isto é, os  
ossos do arrojadissimo Bloudin nem  
para cabos de navalha puderiam ser  
aproveitados!

Que atrevimentos, que temerida-  
des por umas libras d'ouro ganhas e  
umas toneladas de vaidade satisfei-  
tas!!

Amélica.

## Os adubos e arvores fructíferas

Em geral, na plantação das arvo-  
res fructíferas poucos são os agri-  
cultores que se preocupam em es-  
trumar a terra em que aquellas ar-  
vores têm de se desenvolver. Se al-  
guns pomicultores ilustrados ou de  
profissão mandam sachar o terreno  
para o tornar menos compacto ou  
mesmo para o corrigir como convem  
quantos ha que procedem cegamen-  
te, sem se importar na qualidade do  
solo e do subsolo, se estes são fer-  
teis e possuem as proprieades exi-  
gidas para o bom resultado da plan-  
tação!

Geralmente, quando se pretende  
formar um pomar, abrem-se covas  
mais ou menos bem alinhadas e plan-  
tam-se nellas, como que ao acaso,  
pereiras, macieiras, cerejeiras, ame-  
ixeiras, pecegneiros etc. Junto de ca-  
da arvore espeta-se uma vara ser-  
vinho de tutor e, constituido d'este  
modo o pomar, o seu primeiro as-  
pecto não deixa de ser atrahente, in-  
fundando a esperanza de que virá a  
desenvolver-se, a dar as melhores  
colheitas no futuro, tanto mais que  
as pequenas arvores plantadas fo-  
ram das variedades mais reputadas.  
Alem d'isso não faltaram os neces-  
sarios cuidados, ao proceder-se á  
plantação, deitando-se junto das ra-  
zes a terra mais fina e uma ou duas  
pás de terrico, regando-se depois ca-  
da cova para que a planta pegue  
mais depressa e melhor.

Na primavera seguinte acontece  
quasi sempre que as arvores reben-

tam com mais ou menos vigor, pa-  
recendo ser completo o exito da plan-  
tação. Mero engano!

Nos annos seguintes observa-se  
uma vegetação fraca; certo numero  
de arvores succumbe ao segun-  
do anno, apesar dos cuidados assiduos  
que lhes são prodigalizados e de se  
lhes não faltar com agua. Decorrem  
mais alguns annos e a plantação fei-  
ta com tantos cuidados resulta nega-  
tiva, mallogrando-se completamente.  
No meio da sua grande decepção, o  
pomicultor pergunta que motivos  
houve para semelhante resultado;  
consulta os entendidos, o agronomo,  
se acaso tem a felicidade de ter al-  
gum proximo, e se este lhe diz que  
tem de recommençar e de dar como per-  
dido o tempo que gastou, o pobre  
pomicultor a muito custo se resigna  
á realidade dos factos.

Que fazer então para remediar o  
grave inconveniente da esterilidade  
do solo? Estrumar a terra, operação  
que póde praticar-se vantajosamente  
no proprio momento da plantação.  
Então torna-se facil cavar profunda-  
mente o terreno, até 80 centímetros  
de profundidade, corrigil-o incorpo-  
rando uma adubação fundamental  
de 500 a 600 litros de estrume por  
are ou 100 metros quadrados, ou  
antes m-tade, juntando-se-lhe 150  
kilos de r-spa cornea torrificada,  
100 kilos de escorias de dephospho-  
ração e 10 kilos de k-nite.

Se a plantação, porem, está feita  
e é antiga, apresenta se uma diffi-  
culdade nova para lançar aquelles  
adubos na proximidade das peque-  
nas raizes, profundammente enterra-  
das na terra, tendo de proceder-se  
de outro modo.

Em novembro espalhar-se-hão pe-  
la superficie do solo os já menciona-  
dos adubos, que pouco a pouco,  
com as lavras ou sachas, irão pene-  
trando na terra. A sua acção, po-  
rem, sobre a vida das plantas, de-  
morará ou diminuirá na razão da  
difficuldade com que os adubos pe-  
netrarão no solo até serem utilizados  
pelas raizes.

do ceu. Ao vêr o principe quedou-se  
grave e séria, a olhar com espanto  
infantil para aquellas barbas brancas  
compridas, para a tunica bordada a  
ouro. Era tão gentil assim, que o ve-  
lho principe inclinou-se para ella,  
beijou a e depoz-lhe na mão duas  
moedas de ouro.

Mais adiante encontrou um rapazi-  
to de dez annos, feio, coberto de an-  
drajos, maculado de serdas até ao  
nariz, que era pontagudo. Os olhos  
não tinham transparenci, fazendo  
lembrar uma pequena poça de agua  
suja. Estendia a mão e, com voz  
aguda, como quem dá uma lição, cla-  
mava que tinha a mãe doente e na  
cama, que tinha sete irmãosinhos e  
todos ha tres dias não comiam.

O velho principe enrugou a testa e  
deu ao rapazito uma moeda de ouro.

Depois de ter dado alguns passos  
mais, viu um velho mendigo, de cos-  
tas curvadas, barba mais amarella do  
que branca, olhos avinhados, voz rou-  
ca e sibilante, ar de cão escorraçado,  
halito de quem bebe bebidas fermen-  
tadas ou alcoolicas, repellente no seu  
aspecto geral. Clamava:

—Esmola a um pobre velho que  
não póde trabalhar!... Uma esmo-  
linha por caridade!

O principe deu-lhe uma moeda de  
prata, mas a distancia tal, que a mo-  
eda cahiu no chão, tendo o velho men-  
digo de se baixar a muito custo pa-  
ra apanhar a esmola.

Momentos, depois, Muley Tarik,  
assim se chamava o velho principe,

deparou com uma mulher, que não  
se podia dizer se era nova ou velha,  
e que tinha ao seio, mais flacido que  
uma bexiga vazia, um recém-nascido  
coberto de herpes e de ulceras. Hu-  
milde como o pô das estradas, cur-  
vada para o chão a ponto de não  
se lhe vêr os olhos, a desgraçada so-  
guia o principe, pedindo sempre mo-  
notonamente uma esmola.

Muley Tarik, não por dureza de  
coração, mas for enfado, apressou o  
passo. Mas aquella miseria, aquelle  
lastimar constante, não o largavam.  
O principe metteu a mão na escar-  
cella, tirou algumas moedas de co-  
bre, e, com adman irritado, atirou  
com ellas á mendiga.

Trinta passos mais adiante lobri-  
gou um homem sem braços e sem  
pernas, encostado a uma parede.  
Aquelle desgraçado, com voz de fal-  
sete, entoava uma canção de amor,  
cheia de flores, de avesinhas e de  
raios de sol, canção que n'outros la-  
bios seria um hymno, mas que nos  
d'aquelle mutilado era uma ironia  
atroz.

Muley Tarik deteve se. Ao menos  
aquelle pobre não o podia perseguir.  
Fazendo de conta que o não tinha  
visto, dirigiu se para o ou ro lado da  
rua.

Ainda passeou mais alguns momen-  
tos, mas já não sentia a alegria de  
viver, a ponto de exclamar:

—Que sol insupportavel!

(Continúa).

No entanto, embora lenta, a acção será prolongada e incontestavelmente util. sobretudo se a applicação d'aquelles elementos fertilisantes for apoiada com uma adubação complementar na primavera de dous kilos de nitrato de soda por are, quando começa a desenvolver-se a rebentação. As escórias de dephosphoração são sobretudo vantajosamente utilizadas nos terrenos ricos de humus.

Se o ponicultor não quer recorrer áquelles adubos, tem então outro remédio á mão, que consiste no seguinte: Extrahir o solo infertil que se acha na proximidade das raizes e substituí-lo por outro que contenha os elementos de fertilidade exigidos. E' o que se chama na sciencia agricola corrigir um terreno. Este trabalho deve ser feito no inverno. A operação consiste em abrir, a distancia de um metro de cada arvore, uma cova de 80 centímetros de profundidade e um metro de largura e substituir a terra extrahida por outra melhor. E' um trabalho que só acarreta a despeza da mão d'obra. As pequenas raizes, em contacto directo com a terra fertil, encontram um meio favoravel ao seu desenvolvimento, não tardando a imprimir vigor á arvore, fornecendo-lhe os elementos de que necessita para se tornar robusta e fertil.

Lá fóra, especialmente em França, Alemanha e Italia, é este um meio que se está applicando constantemente para salvar uma plantação de arvores fructíferas executada em más condições. Convém igualmente não pôr de parte por completo a estruminação bem feita, pois corrigir um terreno e adubá-lo, é o que se chama ouro sobre azul. Dando estas noções sobre a cultura das arvores fructíferas, entendemos que forneceremos a muitos dos nossos leitores um meio para valorizar e salvar os seus pomares que, embora não pareça, são uma riqueza.

**No Celeste Imperio**

*Um assassinato politico, rebellião militar, justiça sumaria*

O correio de Extremo Oriente annuncia que a 6 de Julho, Le Ngan-Ming, Governador da provincia de Nghanoei, quando assistia aos exercicios da guarda de segurança publica, fóra assassinado a tiros de revolver por Sim Sie Ling, vice-director da policia provincial que, continuando a disparar, ainda matou trez mandarins e dois agentes de segurança que acompanhavam o Governador.

O assassino, que foi preso immediatamente, teve a cabeça cortada por ordem do vice-rei de Nankin e do seu cadaver, um official arrancou o coração que queimou, fazendo um sacrificio ritual perante o féretro do Governador assassinado.

No dia seguinte, quando se procedia ao funeral d'aquella elevado funcionario, revoltaram-se 160 soldados que immediatamente foram presos, processados, condemnados á morte e julgados.

D'“A União”.

—Foi bem vingada a morte do Governador! Mas que diabo! Pensávamos nós que a peste do revolver e quejandas ainda se não tivessem generalizado na patria de Confucio a ponto de, em pleno campo

de exercicio, chegarem a tirotear um Governador geral da respectiva região, talvez sem motivo bastante, como certamente succederá, porque o assassinato só é justo quando praticado em defeza propria.

O mundo marcha, não haja dúvida! E talvez para as pavorozas e sanguinolentas guerras de Zola e Goltz que, mais dia menos dia, promettem despovoar a terra!

Se ao menos escapasse alguém—um cazal por exemplo—para aternar a repovoar! Mas não, parece que nem isso, porque a actual especie humana—assim chamada por manifesto sarcasmo infuilo—está em parece estar condemnada a completa extincção eterna!

*Améida.*

**Palavras anacyelicas**

*—Aos curiosos—*

- Mafra—Arfam; Magro—Orgam; Mairet—Teriam; Mais—Siam; Major—Rojam; Malar—Ralam; Mama—Amam; Mamam—Mamam; Manita—Atinam; Manu—Uoan; Marat—Taram; Marata—Ataram.

**SECÇÃO RECREATIVA**

*Logographo*

- 1—Que ella é peixe muito fino 4,2, 5,10,11 Dizem-nos d'esta cidade; 1,8,3,11 Mas segundo este menino 7,6,9,2 Ninguem a quer na verdade. 4,6, 5,10,11 Porque enquanto esta assevera Recuza aquell'outra asstera

*L. Malheiros.*

*Em phrase*

- 2—Nota que a igreja em Roma é infeliz—1,1,1. 3—Tenho aversão unicamente ao detestavel—3,1. 4—A favor do criado ha morgullia—1,2. 5—Falla e suspenle o pronome que é tolice—1,2,1. 6—A igreja suspende e aparta—1,2.

Ao meu amigo A. S. Gama

*Combinada*

- 7 — 1.ª mais «il», nome 2.ª mais «maro» nome 3.ª mais «oura» appellido 4.ª mais «lves» appellido.

A' distincta charadista L. Moret

*Em metamorphose*

- 8—Doido e surdo—“L. M.”.

*Solcar.*

Ao notavel charadista L. Malheiros

*Em phrase*

- 9—Em Cuba a mulher intergeição é territorio africano—1,2,1. 10—O adjectivo e o accuzado não existe—1,1. 11—O appellido que é appellido é prato—1,3. 12—A accuzada recluza é mulher e desforra—1,2,2.

*A. C. Agria.*

- 13—Está alegre o animal que é fenda—1,2.

- 14—O peixe em Nabanga e na povoação hepanhola é rei—2,1,2

*Laura Moret.*

- 15—A A A A S S S S R L L R A P P A R X X R O R R O A A A A A A A A

*Decifrações do n.º anterior*

- 1—Pombal; 2—Sodoma; 3—Caçarola; 4—Máxima; 5—Regenerador; 6—Bozalina; 7—Donnar; 8—Mnhoca; 9—Canario; 10—Loanda; 11—Molata; 12—Chavêlho; 13—Profogo; 14—Pêsado; 15—Doar; 16—Onde está o homem está o perigo; 17—Minha-Minho; 18—

- R A R O M A M A A M A R A L U M R A M A M U L A O R A R A M A M

—O sr. Solcar decifrou os numeros 1, de 3 a 11, e metade do numero 18. O sr. L. Malheiros de 1 a 3 e de 9 a 16. D. Laura Moret de 3 a 18. E o sr. Tacos de 1 a 3, de 10 a 17 e metade de 18.

**ANNUNCIOS**

**JOÃO CUNHA**—Vende as casas da sua residencia, as quaes tem 1.º andar e lojas, com quintal, parreiras e mais logradouros Quem pretender dirija-se ao annunciante —Figueiró dos Vinhos.

**Vende-se um cofre de ferro molliavel,**

com segredos, em segunda mão. Quem pretender dirija-se a

*Manuel David Fontes*

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**TRIPA NOVA**

**PIMENTÃO FLOR**

—Qualidade especial para carnes—

**MANTEIGA NANDUFE**

—A mais fina das manteigas—

**SABÃO ROZA E AZUL**

—1.ª qualidade—

Grande deposito para revenda a preços limitatissimi nos

**CENTRO COMMERCIAL— MANUEL LOPES BRUNO**

**VENDE-SE**

**uma propriedade na PONTE DE S. SIMÃO**

que se compõe de terra de pão, vinha, oliveiras e moinho de fazer farinha com tres casaes de mós.

*Bello local para uma fabrica.*

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes—**M. J. M.**

**ANNUNCIO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo e Tribunal do Commercio d'Alvaizete, correm seus termos uma acção commercial por letra a requerimento de José Mendes, casado, negociante, dos Cabacos, freguezia de São Pedro do Rego da Murta, contra Joaquim Antunes da Silva Carvalho e mulher, moradores no lugar de Janalvo, freguezia d'Aréga, d'esta Comarca, mas elle actualmente residente em parte incerta na cidade de Lisboa, e pela qual acção o auctor pretende que os réus sejam condemnados a pagar-lhe trinta mil reis, resto de maior quantia, juros e custas. E como o réu esteja ausente em parte incerta, correm editos pelo referido processo, citando-o para no prazo de dez dias a contar passados trinta depois da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, impugnar o pedido, sob pena da acção proseguir á revelia, nos termos do Decreto de 29 de maio do corrente anno.

Figueiró dos Vinhos, 13 de novembro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

*João Ribeiro.*

O Escrivão do 2.º officio

*Joaquim Antunes Ayres Buraca.*

**Editos de 30 dias**

(2.ª ANNUNCIO)

Pelo Juizo de direito de Figueiró dos Vinhos e cartório do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», intimando João Alves dos Santos, da Castanheira de Pera, mas actualmente residente em parte incerta, para, querendo, oppôr, no prazo legal, embargos ao arresto feito a todos os bens que possui n'esta comarca, a requerimento de Domingos Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera, para segurança da quantia de cento e cincoenta e quatro mil cento e sessenta reis.

Figueiró dos Vinhos, 12 de novembro de 1907.

O Escrivão

*Joaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito

*João Ribeiro.*



**POLYORAS DO ESTADO**

— VENDE —

**Manuel G. Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PALHA ENFARDADA**

VENDE

**Manuel G. Santos**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CASA GODINHO**  
SUCCESSOR  
**MANUEL G. SANTOS**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ARTIGOS D'INVEERNO

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'inverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organisando e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todo os seus artigos.

Saldo em todas as fazendas de verão para dar lugar ao sortido d'inverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviam-se amostras gratis a quem se dignar pedi-las.

**Brindes** valiosos a todos os Ex.<sup>mas</sup> Freguezes.

### HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

**João Pedro Godinho**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Nota.**—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Aracjo.

### CANTEIRO

**Manuel de Freitas**, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez.

### HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

**JOAO LUIZ JUNIOR**  
Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acieo.

### PREÇOS MODICOS

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — *João Luiz Junior*, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

### DEPOSITO DE TABACOS

E

### PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de seguros «Tagus».

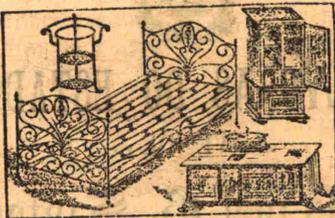
*José Manuel Godinho.*

NA LOJA  
DOS

**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armores (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (alfiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

**NOTA.**—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

### HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.º

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800 réis** por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200 réis**.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

**PEDROGAM GRANDE**

**Grande deposito de adubos chimicos**

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

**Manuel Rodrigues**

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 20 magnificas agiarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adecado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

**A EDITORA**

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144